



Nº291
7/2021
ANO XXXVI
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROPRIEDADE: EPAL
DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA
EPAL.PT



EPAL apoia restaurantes de Lisboa rumo à sustentabilidade

PÁG.16

Oeste

O trabalho do Posto Móvel na exploração das infraestruturas de abastecimento de água

PÁG.3

WattWater

O serviço da EPAL que apoia entidades gestoras de água e saneamento na gestão dos seus consumos energéticos

PÁG.11

Certificação

Conheça os sistemas de gestão certificados na EPAL e AdVT

PÁG.15

“O talento não tem género”



Grande entrevista a Luísa Branco, vice-presidente da EPAL e da Águas do Vale do Tejo

PÁGS.8 e 9



O tema central desta edição é a igualdade de género. O conceito pressupõe, na sua base, que homens e mulheres beneficiem dos mesmos direitos, oportunidades e sejam, igualmente, tratados com respeito em todas as áreas da vida, onde se incluem a família, o trabalho, a educação e a saúde. Nas últimas décadas muito se tem feito em Portugal, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Recentemente, um programa informativo de um canal de televisão nacional, noticiou que "cada vez mais mulheres ocupam lugares dos homens". "Lugares de topo" seria o correcto. O caminho rumo à igualdade de género passa por todos nós, por educarmos para a igualdade, em casa, nas instituições e, neste sentido, os meios de comunicação social devem ter um papel pedagógico e não discriminatório. Não há lugares de homens e lugares de mulheres! O que é determinante no desempenho de funções é a competência, não o género.

Foi o tema da (des)igualdade de género que nos levou à conversa com a Dra Luísa Branco, vice-presidente da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, que connosco partilhou o seu percurso, pautado pela meritocracia, mas também a forma como conseguiu responder ao grande desafio da maternidade que, para tantas mulheres, constitui um obstáculo à progressão da carreira profissional.

Outro tópico que está na ordem do dia é o do Assédio, em todas as suas vertentes. Não sendo um tema exclusivo das mulheres, ouve-se com alguma frequência que todas já fomos, em algum momento da nossa vida, vítimas de Assédio, ainda que nos pudesse ter passado despercebido porque existem comportamentos que já estão enraizados na sociedade. Não sou de extremismos e faz-me alguma confusão as generalizações. Há que saber fazer a distinção de uma crítica, feita de forma mais acesa, de um elogio - muitas vezes inocente mas proferido de jeito tosco - e de uma investida persistente, seja em que contexto for. Contudo, o Assédio existe e não podemos arrumá-lo numa gaveta e, por isso, preparámos um artigo que merece uma leitura atenta.

A 1 de Julho entrou em vigor a nova legislação que restringe o uso de plástico descartável em Portugal. Das várias medidas implementadas, destaco aquela que é directamente aplicável aos restaurantes e cafés e que obriga a manter à disposição dos clientes "um recipiente com água da torneira e copos higienizados para consumo no local, de forma gratuita ou a um custo inferior ao da água embalada". Mais do que uma vitória da água da torneira, esta é uma vitória do Ambiente.

Até breve.

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal distribuída gratuitamente
Edição:
Legal Nº 8463/85 -
- Registado na DGCS sob o Nº 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Marco Rodrigues (DCM), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Luís Avelar, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), Ana Rego, Elisa Soares e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AREPAL, Sofia Pereira (CEA), Comissão de Trabalhadores, Ana Paula Teixeira (DGA), DSE, Luís Pauzinho (DOA), Bárbara Bruno e Pedro Inácio (MDA), CEA, DCL e DSE.

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornal@adp.pt

Entrega de bens à Comunidade Vida e Paz e à Cais

A EPAL ofereceu bens alimentares e de higiene, que se encontravam em stock no Armazém Central da direção de Compras e Logística da Empresa.

Os bens foram entregues à CAIS

e à Comunidade Vida e Paz, duas IPSS que prestam apoio às pessoas em situação de sem-abrigo de Lisboa, cujo número tem vindo a aumentar face ao contexto pandémico em que vivemos. ● CEA e DCL



Entrega à CAIS



Entrega à Comunidade Vida e Paz

UM DE NÓS



Nome: Marco Paulo dos Santos Diogo

Data de Admissão: 15 de julho de 2021

Categoria Profissional: Técnico Operativo A

Direção: DOA - Direção de Operações de Abastecimento de Água

Serviço: Centro Operacional BA Sul AA+AR

Recinto: ETA da Capinha

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

"Nos últimos anos do meu percurso profissional conheci a EPAL, visivelmente numa performance de liderança e inovação, de profissionalismo e dedicação aos serviços que presta. Ingressar numa equipa de trabalho desta grande Empresa é um desejo concretizado, na certeza que aqui evoluirei profissionalmente. Empenhar-me-ei em dar o melhor de mim, com sentido de responsabilidade, vontade de aprender e trabalhar sempre para o bem comum - sucesso e futuro da Empresa".



Nome: Hélder Filipe Barata Simões

Data de Admissão: 1 de julho de 2021

Categoria Profissional: Técnico Operativo A

Direção: DOA - Direção e Operações de Abastecimento de Água

Serviço: Centro Operacional BB Méd. Zêzere AA+AR

Recinto: ETA de Santa Luzia

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

"É com um sentimento de enorme satisfação e orgulho que passei a fazer parte desta grande Empresa, um orgulho que vai exigir de mim o sentido de responsabilidade para o qual me sinto preparado e motivado. Essa motivação tornou-se mais forte logo nos primeiros contactos com os meus colegas na ETA de Santa Luzia, onde encontrei um ambiente de trabalho que mistura o profissionalismo, a responsabilidade, os conhecimentos, o trabalho em equipa e, no fundo, a amizade. Os meus agradecimentos à EPAL por me permitir trabalhar e alargar os meus conhecimentos na mesma área de nascimento e residência".

nota

A parte II do artigo da colega Helena Saraiva, da direção de Sustentabilidade Empresarial, prevista para esta edição, será publicada no próximo número do "AL".

O trabalho do Posto Móvel na exploração das infraestruturas de abastecimento de água

LUÍS AVELAR DOA



Os subsistemas de abastecimento de água diretamente explorados pela EPAL encontram-se distribuídos por uma vasta área do território de Portugal Continental. A essas áreas correspondem, em muitos casos, distâncias de centenas de quilómetros, entre os locais onde a água é captada e os pontos em que é fornecida ao Cliente.

Tendo em conta este facto, a Empresa cedo percebeu que a estratégia para uma gestão mais eficiente das suas infraestruturas, que respondesse a elevados níveis de desempenho e de exigência dos seus Clientes, teria que dispor de um sistema de telegestão que integrasse as suas principais infraestruturas. O sistema de telegestão da EPAL vem acompanhando os desenvolvimentos tec-

nológicos, permitindo à Empresa operar as suas infraestruturas de uma forma mais integrada, tornando-as mais resilientes e preparadas para os permanentes desafios que se colocam, presentes e futuros.

Esta alteração de paradigma na operação das infraestruturas levou a que estas passassem a ser operadas à distância a partir dos Centros de Comando. Longe vão os tempos em que as estações elevatórias tinham pessoas em permanência que asseguravam a operação local dos grupos elevatórios, em muitos casos, procedendo ao arranque e paragem manual, depois de verificar presencialmente o nível do reservatório a jusante.

Não obstante, para que sejam conseguidos os elevados níveis

de serviço, é essencial o trabalho realizado no terreno pelas designadas Equipas dos Postos Móveis. Atualmente, estas Equipas têm uma grande mobilidade, deslocando-se a várias instalações de diferentes tipologias sob sua responsabilidade (captações, estações elevatórias, postos de cloração, reservatórios ou pontos de entrega). As visitas que realizam às instalações são periódicas, não necessariamente diárias, correspondendo a permanência nas mesmas apenas ao tempo essencial para realizar as tarefas que se encontram definidas.

Este tipo de atuação assume uma componente preventiva a diferentes níveis, na medida em que permite, por um lado, evidenciar que as instalações são assistidas (não se encontram abandonadas) e por outro, torna possível identificar/antecipar situações anómalas que, caso não fossem detetadas em tempo útil, poderiam vir a ter consequências para a própria continuidade do serviço. Devido à sua presença no terreno, as Equipas dos Postos Móveis acabam também, muitas vezes, por constituir o primeiro contacto que técnicos dos municípios servidos e consumidores finais têm com representantes da nossa Empresa.

Nesta edição fomos conhecer um pouco mais em pormenor a rotina da Equipa do Posto Móvel do Oeste. Ficámos a saber que a digitalização e a desmaterialização de processos também já chegou à organização do seu trabalho, tendo sido criada uma rotina que se encontra carregada no software NAVIA e que disponibiliza, no início de cada turno, as rotas com as instalações a visitar, as tarefas a realizar e a informação a recolher, em cada uma delas. O registo dessa informação é realizado diretamente num tablet, que possui um cartão de dados, permitindo que os dados fiquem imediatamente disponíveis para toda a cadeia de gestão do serviço ou para qualquer outra pessoa autorizada a consultá-los.

As infraestruturas que abastecem em “alta” os vários municípios do Oeste foram construídas pela extinta Águas do Oeste ou integradas no sistema, em resultado da transferência a partir de alguns daqueles municípios. Esta situação implica que os Operadores contactem com diferentes realidades, capacitando-os para atuar em variadíssimos cenários,

nomeadamente, na operação de grupos elevatórios, sistemas de doseamento de hipoclorito de sódio ou válvulas altimétricas. Esta Equipa tem também um papel importante no âmbito do controlo operacional da qualidade da água, realizando determinações de campo de alguns parâmetros como o cloro residual, temperatura e turvação, reforçando/complementando a monitorização, para além daquela que é assegurada pelo Laboratório da EPAL e pelos equipamentos online.

Os Operadores dos Postos Móveis são talvez as pessoas na Empresa que mais contacto têm com as infraestruturas, sendo por isso profundos conhecedores do seu funcionamento e das suas particularidades. Por essa razão, é recorrente a colaboração destes Operadores no acompanhamento de trabalhos ou tarefas de outras áreas da EPAL, para os quais a partilha de conhecimento e contributos destes profissionais constitui uma importante mais-valia. Entre outras atividades de colaboração destacam-se o apoio ao desenvolvimento de ações de inspeção por parte da Gestão de Ativos (DGA), a realização de manobras nos reservatórios no âmbito das intervenções da Equipa de Higienização de Reservatórios, o apoio à direção Comercial (DCM) na realização de leituras de medidores de caudal de faturação, a colaboração com a direção de Informação (DSI) no restabelecimento da automação e de comunicações das instalações com a telegestão, a colaboração com a direção de Manutenção (MAN) na identificação e seguimento de avarias ou com a Equipa da Adução na realização de manobras em condutas, ou ainda a colaboração com a Segurança (DSE) no despiste de alarmes despoletados nos sistemas de segurança.

Apesar de se caminhar para uma cada vez maior digitalização dos sistemas de abastecimento de água, continuam a existir muitos órgãos e equipamentos que, por vezes, têm de ser operados localmente. O papel do Posto Móvel é por isso essencial na operação dos referidos sistemas, em complemento às manobras que que são realizadas à distância pelo Centro de Comando. ●

O “AL” agradece à Equipa do Posto Móvel do Oeste, ao Luís Bucha e à Susana Nunes, o acompanhamento no terreno e os esclarecimentos prestados.

EPAL e Fundação LIGA unidas por uma sociedade mais inclusiva

RAQUEL LOUREIRO CEA

A importância de estarmos ligados uns aos outros, ligados a causas, ligados às diferenças, ligados à vida, ligados a um mundo mais justo e inclusivo, fez com que a EPAL e a Fundação LIGA se unissem e criassem um laço por um futuro mais promissor.

Assim nasceu o Projeto EPAL LIGA-se, com a primeira coleção de quatro bases para copos dedicada ao Mar, estando neste momento em execução no Atelier de Cerâmica a segunda coleção, inspirada em Flores pretendendo celebrar a beleza da natureza.



EPAL LIGA-se
ao mar

A EPAL ligou-se, assim, ao extraordinário trabalho da Fundação no apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, nomeadamente com deficiência. São elas os artistas criadores destas peças, desenvolvendo um trabalho de reconhecido talento e merecedor de divulgação. São elas que precisam que todos nos liguemos a si e é por elas que é, cada vez mais, necessário que estejamos ligados em parcerias sólidas em torno de causas que são de toda a comunidade.

Que sejam elas a inspiração necessária para que muitos outros se liguem na senda de uma sociedade cada vez mais inclusiva, mais solidária e amiga do ambiente.

Uma das caras desta Fundação é Cristina Passos, com quem tivemos o privilégio de conversar.

"Águas Livres" ("AL") - Como funciona a Casa das Artes da Fundação LIGA?

Cristina Passos (CP) - A Casa das Artes, promove oportunidades artísticas e culturais para estimular e desenvolver o potencial criativo de pessoas com diversidade funcional, em qualquer idade e em qualquer circunstância da sua funcionalidade, no reforço da sua autoestima e reconhecimento social.

Este setor de intervenção da Fundação LIGA desenvolve a sua atividade nos campos da educação e formação e da produção e divulgação artística, integrando três Serviços e uma Galeria de Exposições. Na área da formação inicial, destaca-se o serviço Ateliers, desenvolvidos nas áreas da Dança Contemporânea, Cerâmica e Expressão Plástica, para o desenvolvimento de competências comportamentais e técnicas nos diferentes domínios artísticos. Ao nível da formação especializada e da criação e divulgação ar-

tística, existem ainda dois outros serviços, a Plural Companhia de Dança e o LIGARTE, na área das artes Plásticas.

"AL" - Qual a importância da parceria entre a EPAL e a Fundação LIGA na produção das bases de copos?

CP - A parceria com a EPAL representa uma enorme mais-valia para a Fundação LIGA e para a Casa das Artes, ao nível da sustentabilidade do atelier de cerâmica, mas também para a visibilidade do nosso trabalho e reconhecimento das capacidades dos nossos artistas, potenciando a valorização da diversidade como valor acrescentado de uma sociedade plural e cada vez mais inclusiva. Tem sido um enorme prazer e um orgulho trabalhar com a equipa da EPAL, existindo um perfeito alinhamento ao nível de valores e da mensagem que se pretende transmitir, numa relação de respeito e de conjugação de sinergias.

"AL" - Quais são as vossas perspetivas em relação a este projeto?

CP - As expectativas são muito desafiantes. Estamos neste momento na fase de produção de uma nova coleção e o reforço da relação de parceria tem sido também gerador de novas oportunidades de articula-

ção, que ganham ainda mais importância neste tempo de pandemia. Este projeto de produção de bases de copos proporcionou, também, a consolidação de aprendizagens e novas estratégias de intervenção ao nível do atelier de cerâmica, que se pretende, venham a originar outras oportunidades, fomentando a criação de um novo modelo de negócio social nesta área.

"AL" - Como tem sido o impacto deste projeto na vida dos vossos artistas?

CP - Este tipo de projetos são extremamente importantes para uma Organização como a Fundação LIGA e para os seus clientes, porque infelizmente ainda é escasso, este tipo de oportunidades na nossa dinâmica. Neste contexto de pandemia, numa altura em que tinha terminado um período de confinamento e em que as adaptações no funcionamento são muito restritivas, representou também um estímulo para a retoma da atividade, reforçando a esperança de voltar a este "novo normal" dos dias de hoje. Este tipo de iniciativas contribuem também para o fortalecimento da autoestima e confiança e a descoberta pessoal de novas competências, aspetos importantes para qualquer pessoa e particularmente no caso dos nossos artistas, decisivos para superar as dificuldades e potenciar os recursos internos, de modo a alcançar uma maior satisfação com a vida. Muito Obrigado EPAL!

Continuaremos juntos, com a implementação de mais projetos e com a sensibilização da importância de apoiar organizações como a Fundação LIGA.

Agradecemos a colaboração de Cristina Passos e, em especial, de todos os maravilhosos artistas. ●



Vamos falar de Assédio Laboral



O assédio é um dos problemas sérios que a sociedade enfrenta atualmente. Resulta de um conjunto de fatores e caracteriza-se pelo abuso de poder, de forma repetida e sistemática, com aproveitamento da debilidade ou fragilidade da vítima. É, pois, um comportamento indesejado que pode ser traduzido por gestos, palavras ou atitudes praticadas, ou ditas de forma reiterada, que afetem a dignidade da pessoa ou criem um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador e em que o alvo pode ser qualquer pessoa, mulher ou homem, independentemente do posto de trabalho que ocupa. O assédio pode ser moral ou sexual, sendo que se entende por Assédio Moral qualquer ato, omissão ou declaração realizada com o propósito ou efeito de ser ofensivo, assustador, hostil, degradante, humilhante e/ou desestabilizador. No caso do Assédio Sexual define-se como qualquer forma de atenção sexual indesejada, sob forma verbal, não-verbal ou física, com propósito ou efeito, idêntico ao anterior.

Salienta-se que a prática de qualquer tipo de assédio, no local de trabalho, é proibida pelo Código do Trabalho e as empresas devem impedir e tentar evitar, por todos os meios, qualquer forma de assédio na sua esfera de responsabilidade. Nesse sentido, e para evitar que ocorram situações de assédio, a organização

deve levar a cabo uma avaliação de risco e implementar normas de conduta, aplicáveis a todos os Trabalhadores, sem exceção. A avaliação de risco deve fazer-se com a participação de todos, por forma a identificar o que pode correr mal, em cada posto de trabalho, como evitar o problema e o que pode ser feito para reduzir as suas consequências, caso ocorra.

Nesse sentido, devem ser identificados e alvo de uma atenção especial componentes como Fatores de Risco, Situações de Risco e Grupos de Risco, de que são exemplo:

Fatores de Risco:

- atitudes negativas em relação a certos grupos (ex: mulheres, imigrantes, pessoas de diferente orientação sexual, com deficiência, etc.);
- cultura sexualizada e utilização de calão;
- limites indefinidos entre o trabalho e a vida pessoal;
- falta de procedimentos de segurança e saúde no trabalho.

Situações de Risco:

- trabalhar sozinho;
- funções que envolvam contacto próximo com clientes;
- contextos sociais ou viagens de trabalho, onde possam existir limites pouco claros entre o trabalho e a vida pessoal.

Grupos de Risco:

- Trabalhadores temporários ou estagiários, em particular jovens e/ou mulheres;

- todos os Trabalhadores que pertençam a uma minoria ou sejam considerados como tal.

Na sequência da avaliação de risco, e por forma a clarificar a sua posição, a organização deverá definir e implementar normas de conduta, como por exemplo:

Com caráter de proibição/reprovação

- linguagem ofensiva ou de cariz sexual (ex: “porca/o”, “maricas”, “atrasado/a”, etc.);
- comentários sobre o corpo de Trabalhadores;
- imagens com conteúdos de natureza sexual (calendários, literatura, posters, etc.), assim como, o envio de imagens de nudez e/ou pornografia, entre colegas;
- avanços sexuais no local de trabalho ou em ligação com o mesmo.

Com caráter de incentivo

- a comunicação de situações de qualquer forma de assédio laboral, garantindo-se, sempre, isenção de represálias aos/às denunciadores e confidencialidade a quem assim o deseje.

Assim, é por demais evidente que o assunto exige o empenho conjunto da Empresa, de todos os Trabalhadores e dos seus representantes, na criação de um ambiente saudável, assim como, o envolvimento dos serviços de segurança e saúde no trabalho na prevenção e combate de situações de assédio laboral.

Na EPAL/AdVT (Águas do Vale do Tejo) já existe essa preocupação, sendo que o Código de Conduta e Ética, em vigor e disponível nos suportes habituais, é claro na condenação de “qualquer forma de assédio sexual ou psicológico, de conduta verbal ou física de humilhação, de coação ou de ameaça”.

No mesmo âmbito, estão disponíveis dois canais para comunicar situações de incumprimento e/ou denúncias, concretamente:

- ao conselho de administração da EPAL através do envio de um mail para o endereço etica.epal@adp.pt ou de carta anónima para a sede da EPAL;
- à Comissão de Ética do Grupo Águas de Portugal, para o mail etica.adp@adp.pt, ou com recurso a carta anónima para a morada da sede da Águas de Portugal, que a encaminha para o conselho de administração da EPAL/AdVT.

Em qualquer dos casos o conselho de administração procede à respetiva análise e posterior tratamento. Reiteramos que, uma vez que se trata de um assunto difícil, mesmo melindroso, a abertura e transparência para ter uma conversa simples sobre ele, entre direção e Trabalhadores, ou entre colegas, é importante para que seja possível evitar e lidar com o assédio no local de trabalho. ● DSE (Fonte: LDO – Norwegian Equality and Anti-discrimination Ombud, workshop em junho de 2016).

PARTE II

A utilização da água em Lisboa: hábitos e costumes

PEDRO INÁCIO MDA

A designada Lisboa quinhentista marca um período áureo vivido na cidade capital do reino. As descobertas ultramarinas aproximam os portugueses de outros povos e de outras culturas. No entanto, nesta época de expansão, projeção e afirmação de Portugal num mundo mais e menos conhecido, a cidade de Lisboa continua desprovida de um sistema regular de abastecimento de água. Os poucos chafarizes e poços existentes, continuam a ser a única alternativa para o enchimento das barricas de água doce requisitado por inúmeras embarcações nacionais e estrangeiras atracadas no Tejo. Ao mesmo tempo, neste quotidiano azafamado, a maioria dos lisboetas continua a remessar os despejos nas ruas da cidade enquanto bebem as “águas orientais” das nascentes de Alfama.

As aguadas

No livro *Grandeza e Abastança de Lisboa em 1552*, o seu autor João Brandão (de Buarcos), fidalgo da Casa Real e rendeiro da dízima do carvão, faz referência aos poços e chafarizes da cidade que abasteciam a população e as

embarcações de além-mar. Os principais chafarizes, localizados no sopé de Alfama e próximos do rio Tejo, eram o Chafarizes de El-Rei, dos Cavalos (também conhecido por chafariz de Dentro) e dos Paus (ou da Praia), este último já desaparecido.

Refere ainda que nestes fontanários existiam canos específicos “donde se provém as naus e armadas de Guiné, Índia e outras partes (...) E segundo as armadas e naus e navios, se enchem cada ano três mil pipas, o que é grande reparo de muitas necessidades”. Relativamente às profissões existentes em Lisboa e dos respetivos profissionais, o mesmo autor apresenta um extenso inventário. Sobre o número de aguadeiros, atesta existirem cinco homens “que andam pela cidade em carretas vendendo água”.

Lisboa, uma cidade conspirada

No domínio do saneamento, João Brandão evidencia os lavadores do esterco, informando que “andam nesta cidade 20 homens ao longo do mar, com gamelas (bacias) a lavar o lixo e esterco que lançam fora das casas”. Este trabalho tinha um custo anual de 200 cruzados.

No seu trabalho de investigação, intitulado “Portugal Quinhentista”, o historiador A.H. Oliveira Marques, apresenta-nos a descrição feita sobre Lisboa, entre 1578 e 1580, por um viajante italiano (autor desconhecido). Este relato, revela uma cidade “que não apenas é a mais nobre e a maior, mas se pode dizer que, por si só, é todo o Reino, é somente fraca e desmuralhada, mas também a mais porca e a mais feia de todas”.

Em termos de saneamento de água o mesmo autor salienta: “De facto, embora esteja situada nas margens de um tão grande rio (referindo-se ao Tejo) e seja assaz acidentada, não tiveram ainda o simples engenho de cavar canais

por onde as imundices corressem para o rio. Assim, convindo deitar as águas e todas as imundices pelas portas e janelas para a rua, as ditas ruas vêm a ser condutas da porcaria”. Esta má imagem sobre Lisboa, tão próspera como conspurcada, foi repetida por outros cronistas estrangeiros.

As “águas orientais” de Lisboa

O bairro de Alfama, um dos mais antigos e típicos da cidade de Lisboa, tem o seu nome associado ao termo *al-hamma* (derivado do árabe) e que significa “fonte de águas quentes, águas boas”. No século XIX diversas nascentes, localizadas na zona de Alfama, designadas por “águas orientais” foram qualificadas como águas *minero-medicinais*. Deste modo, para além de servirem para o abastecimento da população, eram igualmente aproveitadas em vários balneários públicos.



Imagem de Lisboa, em 1669, registada aquando da visita de Cosme III de Médicis, “Corsini, um dos membros da comitiva afirmou que a água da cidade duma maneira geral, não é muito boa”. F. Castelo Branco

No seu livro *Lisboa seiscen-tista*, Fernando Castelo-Branco refere que em alguns momentos históricos, “além da questão grave das secas, havia ainda a acrescentar que a água nem sempre era boa. Assim, em 1699, a água do chafariz de El-Rei era turva e suja e D. Francisco Manuel de Melo considerava-a péssima para o fígado (...). Em consequência desta situação grave – poucas fontes, pouca água e esta muitas vezes imprópria para consumo – alguns particulares, que podiam, tentavam resolver o problema abrindo poços e construindo cisternas para uso próprio. Eram, no entanto, muitas vezes obrigados a contribuir para o abastecimento público, como revela a seguinte inscrição

:
 “1675
 HE OBRIGADO O DONO
 DESTA PROPRIEDADE A CON-
 SERVAR ESTA BICA SEMPRE
 CORENTE”.



No ano de 1551, o Senado Municipal ordenava que a partir do Chafariz d’El-Rei “poderão na segunda das suas seis bicas, encher os mouros das galés, somente a água que for necessária para as suas aguadas”. João Brandão (de Buarcos)



Gravura de Lisboa, séc. XVI. Localização das “águas orientais” em relação à cerca Moura, com particular destaque para o chafariz de El-Rei (14) e chafariz dos Cavalos (72)

Preservar o nosso Planeta: uma missão que não vai de férias

CARLA MARQUES e SUSANA FÉ CEA

A preservação do nosso Planeta é uma missão de todos nós, por isso, mesmo de férias, esta é uma missão que não devemos abandonar. O mês de julho é próspero em dias emblemáticos que nos recordam esse compromisso.

Para além das efemérides ambientais, a equipa da Educação Ambiental da EPAL e da Águas do Vale do Tejo continuou a sua missão de sensibilização e sustentabilidade ambiental, que culminou com o lançamento de mais um livro de receitas com água da torneira destinado ao público mais jovem.

Dia Internacional sem Sacos de Plástico

Comemorado a 3 de julho, este dia pretende alertar para a produção e consumo excessivo de sacos de plástico, incentivando à utilização de alternativas sustentáveis.

Dos vários destinos possíveis no seu fim de vida, um dos principais são os oceanos. Aqui, graças às correntes marítimas, os sacos têm movimentos similares a alguns animais marinhos, como é o caso das alforrecas, que servem de alimento a outros animais.

Para além de se tornarem num alimento tóxico para os animais e humanos, os sacos de plástico perturbam o equilíbrio ambiental.

Opte pelo uso de sacos reutilizáveis no seu dia-a-dia. Por si e pelo Ambiente!

Dia Nacional para a Conservação da Natureza

Comemorado a 28 de julho, este dia surge para reforçar a necessidade de proteger o nosso património natural e alertar para a crescente desflorestação e ameaça de habitats, colocando em risco de extinção milhares de espécies de animais e plantas.



A data escolhida serve para assinalar a fundação da LPN – Liga para a Proteção da Natureza, a primeira e mais antiga associação de defesa do Ambiente criada em Portugal, que é também parceira da EPAL em diversas iniciativas ao abrigo de um Protocolo.

Dia Mundial do Vigilante da Natureza

Este dia, dedicado a quem vigia e zela pela natureza, celebra-se a 31 de julho. A data pretende valorizar a profissão de vigilante da Natureza e a importância do seu trabalho na manutenção e zelo de áreas protegidas.

Esta efeméride surge por iniciativa da Federação Internacional de Rangers (IRF) e pela Fundação The Tin Green Line para dar a conhecer, um pouco por todo o mundo, o trabalho que Vigilantes da Natureza, Guardas Florestais ou Rangers têm vindo a desenvolver para garantir a preservação da Natureza.



A importância da Água na Natureza

No âmbito do protocolo de cooperação com a EPAL, a LPN dinamizou ações online, sob o título “A importância da água na Natureza” junto de 10 escolas dos municípios de Sintra, Lisboa, e Caldas da Rainha, destinadas aos alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Estas sessões, que contaram com 426 alunos, abordaram temas como a distribuição da água no Planeta, a sua utilização pelos seres vivos, com especial enfoque para a tarefas do nosso dia-a-dia, e o seu uso mais sustentável e eficiente.



Como tornar a tua água da torneira ainda mais cool!



Ao longo dos últimos meses, a equipa de Educação Ambiental, da direção de Comunicação e Educação Ambiental, desenvolveu várias ações de sensibilização ambiental, em formato online, onde se incluíram algumas ações de águas aromatizadas.

Nestas ações, a equipa tentou sempre inovar e dar outra cor e sabor à água da torneira. O balanço não poderia ser mais positivo e o resultado está aqui: um novo livro de receitas e uma série de dicas sustentáveis, destinados ao público mais jovem.

“Como tornar a tua água da torneira ainda mais cool!” é, para além de uma coleção de 7 águas aromatizadas e 3 iced teas sustentáveis, uma forma de sensibilizar para a hidratação, com recurso à água da rede pública, um produto de excelência e ambientalmente sustentável.

Seja miúdo ou graúdo, torne-se um verdadeiro chef circular e experimente todas as ideias refrescantes do novo livro, que está disponível no site da EPAL, na área de Educação Ambiental, na pasta Publicações.

Dia Mundial da População

A 11 de julho de 1987 o contador mundial de população chegou aos 5 biliões de pessoas, o que inspirou a ONU a criar este dia, em 1989, e a comemorar anualmente esta efeméride, que pretende alertar para o

planeamento e o desenvolvimento populacional e o seu impacto no desenvolvimento socioeconómico dos países.

Efetivamente, o aumento da população mundial é uma questão que tem preocupado os principais líderes mundiais. A Organização das Nações Unidas estima que em 2057 seremos cerca de 10 biliões de pessoas ou seja, o dobro das pessoas registadas em 1989, e, até ao final do século, atingiremos os 11 biliões de pessoas no Planeta. Este crescimento tem sérios impactos nas sociedades e na Natureza, que vê os seus recursos serem explorados até ao limite, levando à extinção de várias espécies de animais e da floresta.

Se por um lado temos países europeus com um decréscimo de nascimentos e o envelhecimento da população, por outro temos países do continente africano que registam, a cada ano, um aumento da natalidade. Este desequilíbrio na balança tem impacto a vários níveis nomeadamente, na distribuição de alimentos e no acesso à rede de saneamento. Milhões de pessoas veem-se privadas do acesso à água potável.

Este ano, o tema “Planeamento familiar como um direito humano”, torna-se um apelo à autonomia educacional, económica e política das mulheres, no que respeita à suas escolhas e fertilidade que, segundo o Secretário Geral da ONU, António Guterres, “(...) ao comemorarmos o Dia Mundial da População, comprometemo-nos a garantir os direitos à saúde reprodutiva de todos, em todos os lugares.” ●



Fonte: unsplash

"Aos dias de hoje, ainda são as mulheres que menos ocupam cargos de topo"



"AL"

Luísa Branco tem 57 anos, é casada e mãe de 2 filhos. Nasceu em Caldas da Rainha, onde frequentou o Liceu.

Licenciada em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa, ingressou no Grupo Águas de Portugal em 2007. Administradora da EPAL desde 2015, foi nomeada vice-presidente da EPAL e da Águas do Vale do Tejo em 2020. Defensora das causas do serviço público e do Ambiente, acredita nas pessoas e no mérito.

A questão da igualdade de género, intrinsecamente ligada à igualdade de oportunidades, é um assunto que está, como nunca, na ordem do dia. O "AL" entrevistou Luísa Branco, uma das mulheres que ocupa lugar de destaque na gestão de topo do Grupo Águas de Portugal. Nesta conversa intimista, a vice-presidente da EPAL e da Águas do Vale do Tejo partilhou o caminho trilhado, os desafios da maternidade e da compatibilização da vida pessoal e profissional, revelando que ser mulher nunca constituiu qualquer impedimento para o seu crescimento profissional.

"AL" - Descreva-nos um pouco o seu percurso profissional até aos dias de hoje...

Luísa Branco (LB) - Terminei o curso de Direito em 1986 e comecei logo nesse verão a trabalhar no então Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, atual Instituto da Conservação da Natureza e Florestas. Em 1991 integrei o Gabinete do Ministro do Ambiente, Professor Carlos Borrego, como assessora, e aí continuei como adjunta da Dra. Teresa Gouveia e, posteriormente, da Professora Elisa Ferreira, até 1999.

Nesse ano integrei, assumindo funções de Diretora Jurídica, o recém-criado Instituto Regulador de Águas e Resíduos, que esteve na origem da atual ERSAR, onde permaneci até ser nomeada Chefe do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia e mais tarde da Secretária de Estado Adjunta do Ministro da Economia.

Em 2003 dá-se o meu regresso ao setor do ambiente, passando a exercer as funções de vice-presidente do Instituto da Água, funções que ocupei até 2007, ano em que passei a integrar o Grupo Águas de Portugal, primeiro com as funções de Direção Jurídica e, em 2010 e até 2015, como Administradora da Águas de Portugal, Serviços Ambientais, S.A. .

Em 2015 passei a integrar o Conselho de Administração da EPAL onde exerço, desde 2020, funções de vice-presidente.

Concomitantemente, no período de 2015 até ao momento presente, exerço idênticas funções na Águas do Vale do Tejo, S.A.

"AL" - O tema da igualdade (ainda) faz sentido no nosso País e nas nossas organizações?

LB - O facto de ter tido uma formação e um percurso profissional diferenciados, não me pode impedir de observar que os temas da igualdade e da paridade entre mulheres e homens ainda não estão bem resolvidos na nossa sociedade.

Maioritariamente, esta questão impacta mais em meios mais desfavorecidos, mas de uma forma geral manifesta-se em todos os setores da sociedade com diferentes intensidades e, evidentemente, as instituições e as empresas refletem isso mesmo.

Julgo que em boa parte a questão da falta de igualdade é uma questão geracional, embora deva salientar que é com grande admiração e orgulho que observo que a EPAL, uma Empresa com 153 anos, ao longo dos anos chamou por inúmeras vezes mulheres para o exercício de funções de elevada responsabilidade, e que integraram mesmo o seu Conselho de Administração, pela primeira vez em 1996 e depois em 1999, numa altura em que tal constituía verdadeira exceção no panorama nacional.

Em 2015, quando cheguei à EPAL, encontrei uma Empresa moderna, e muito participada por profissionais de excelência, independentemente do seu género.

AL - Numa perspetiva de igualdade de género, quais os maiores desafios com que se deparou?

LB - Confesso que, ou andava muito distraída, ou nunca senti verdadeiramente qualquer impedimento pessoal ou profissional pelo facto de ser mulher...

Desde que me recordo, sempre pensei que podia procurar ser o que quisesse na vida e isso, à distância do tempo, foi determinante.

Apesar de ter tido uma educação tradicional, foi-me sempre incutido que a minha tarefa mais importante era estudar e ter uma profissão, ser autónoma e dessa forma ficar mais protegida dos acasos da vida.

Na Faculdade de Direito as turmas já eram maioritariamente femininas e não senti qualquer tratamento diferenciado por ser mulher, e o mesmo aconteceu no início da minha atividade profissional.

Este sentimento nem sempre é partilhado por colegas e amigas que seguiram outros rumos e julgo que o facto de ter iniciado a minha vida

numa área da administração pública que estava a dar os primeiros passos – o Ambiente – em que havia muito arrojo e modernidade, em muito contribuiu para tal.

Recordo-me, mais tarde, já adjunta no Gabinete do Ministro do Ambiente, de ser das poucas mulheres, e julgo que a mais nova, a integrar reuniões maioritariamente participadas por homens, e habitualmente mais velhos, sem que isso me causasse qualquer tipo de constrangimento ou inibição na defesa daquilo que representava.

"AL" - Foram tempos desafiantes?

LB - É preciso notar que os primórdios da implementação das políticas públicas de Ambiente em Portugal, com figuras muito inspiradoras e disruptivas à época, foram tempos muito marcantes, e cada um de nós sentia que, estando do lado certo, tinha a responsabilidade de ajudar a construir, fazendo valer os nossos pontos de vista com grande determinação.

(...) nunca senti verdadeiramente qualquer impedimento pessoal ou profissional pelo facto de ser mulher...

"AL" - O que mudou com a maternidade?

LB - Foi um grande desafio, sim, mas sobretudo de compatibilização da vida pessoal e profissional. Na altura em que os meus filhos nasceram, tinha horários muito intensos e muito tardios, e andava sempre a mil...

Acho que, neste desafio particular, considero-me privilegiada, pois embora recorde uma época com muitos sacrifícios e pouco descanso, as tarefas sempre foram partilhadas com o meu marido, numa base de quem chega primeiro a casa deita mãos à obra...

Desde cedo percebi que se não tivesse a minha vida pessoal organizada, isso impedia-me de ter um bom rendimento profissional, e desenvolvi técnicas, que utilizo até hoje, para manter as duas áreas organizadas, por forma a não se prejudicarem mutuamente.

"AL" - Numa perspetiva de igualdade de género, quais os maiores desafios com que ainda se depara?

LB - As organizações ainda precisam de trilhar um caminho em torno da adoção de soluções verdadeiramente paritárias entre homens e mulheres.

Há poucos dias participei num evento que assinalava os dez anos de uma das parcerias do Grupo Águas de Portugal, e foi preparado um painel em que foram convidados os autarcas e representantes da Águas de Portugal que subscreveram, à data, o Acordo de Parceria.

Eram todos homens, a maioria já reformados, o que nos remete para um paradigma que, durante décadas, prevaleceu no exercício dos cargos de maior responsabilidade.

Julgo que hoje tal já não seria possível.

Em 2007, quando integrei o Grupo Águas de Portugal, só me recorde de duas mulheres em lugares de administração, e ainda assim nenhuma no lugar de presidente; basta olhar para o Grupo nos dias que correm e ver a enorme diferença.

Hoje em dia sinto a responsabilidade de procurar influenciar a organização na adoção de medidas de conciliação da vida pessoal e profissional, pois julgo que este é um tema determinante na criação de condições para que pessoas competentes, sejam homens ou mulheres, possam desenvolver as suas carreiras e ocupar os cargos para que tenham aptidões.

Devo dizer que considero que o tema da conciliação da vida pessoal e profissional não distingue homens ou mulheres, mães ou pais. Vejo-os com as mesmas preocupações com os mesmos dilemas na gestão do tempo e da energia neste esforço diário.

"AL" - Se tivesse de definir uma medida que lhe parecesse poder ter impacto neste âmbito, qual seria?

LB - Uma maior flexibilização do trabalho poderá ajudar. A pandemia contribuiu, nessa matéria, para abrir horizontes relativamente a formas alternativas de desenvolver o trabalho. Deveremos aproveitar este lado mais positivo que emergiu de uma situação tão negativa, e transformá-lo numa oportunidade. Se criarmos condições

para que cada um, independentemente do momento da vida em que se encontra, possa encontrar na Empresa um ambiente favorecedor do seu crescimento, isso emerge sob a forma de talento, que - e esse é outro desafio - teremos de saber reconhecer e recompensar. E o talento não tem género.

"AL" - Quotas: um mal necessário?

LB - O tema das quotas é sempre muito apaixonante e gera grande controvérsia, e aqui entra a minha formação jurídica. Formei-me a acreditar que uma das funções mais nobres do Direito é ajudar a regular as questões que se colocam à sociedade, eliminando disfunções. Ora, nesta matéria os números dizem que estas ainda existem. Por um lado, é sempre bom recordar que as quotas existem para o género sub-representado, embora a realidade ainda evidencie que, aos dias hoje, ainda são as mulheres as que menos ocupam os cargos de topo.

Por outro lado, a tentação de colocar em equação quotas versus competência é uma falácia.

É obvio que em primeiro lugar tem de estar presente a competência, a idoneidade e aptidão para o cargo, e só depois opera a ponderação das quotas.

No futuro, que desejo breve, espero que as novas gerações interiorizem de tal forma esta paridade, que se torne obsoleta a necessidade de o legislador adotar medidas indutoras da correção das assimetrias.

O facto de ter ocupado lugares de administração antes de existirem quotas traz-me uma liberdade acrescida para as defender.

Olhando para trás, a pergunta óbvia 'é por que razão foram tão poucas as mulheres a ocuparem estes cargos?' A verdade é que trabalhei com tantas, e tão competentes, nas diversas organizações por onde passei, mas que ao atingirem o nível da Direção aí se eternizavam.

"AL" - Daria algum conselho à Luísa Branco com 18 anos?

LB - Nessa altura, e ao longo da vida, sempre acreditei que se estudasse e trabalhasse com seriedade, o resto viria por acréscimo. Alguém reconheceria o meu trabalho e chamar-me-ia a exercer funções de maior responsabilidade.

Embora o meu percurso se tenha desenvolvido com base nestas premissas, acho que não me teria feito mal ter sido mais assertiva na afirmação do direito a ter 'um lugar à mesa', quando senti que reunia as condições para tal.

E essa é uma reflexão que partilho muitas vezes com as pessoas com quem trabalho: quando temos um percurso, uma formação e a ambição de poder dar o nosso contributo em níveis mais elevados da organização, devemos perseguir esse objetivo.

E, se tivermos um desafio que achemos que está ao nosso alcance, a opção deverá ser sempre entre aceitar ou aceitar... ●



Evolução da dívida financeira da Águas do Vale do Tejo

A Águas do Vale do Tejo (AdVT), na sua atual configuração, foi resultado da cisão da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, ocorrida em junho de 2017, com a criação e separação da Águas do Tejo Atlântico e da Simarsul.

Nesse processo, foram definidas as contas iniciais das três empresas, com base no histórico das antigas Concessões.

No que respeita à AdVT, uma das componentes que onerou fortemente o passivo da Empresa foi o endividamento “herdado” das antigas Concessões pré-2015, e que foi assumido no balanço inicial da Empresa. Esse financiamento resultou, sobretudo, dos fortes investimentos iniciais em infraestruturas nas antigas Concessões, maioritariamente através do

Banco Europeu de Investimentos, e ainda do apoio prestado pelo acionista maioritário dessas empresas, a AdP SGPS.

Volvidos cerca de 4 anos desde a separação das três empresas, a evolução da situação financeira da AdVT tem sido bastante positiva, podendo-se constatar que o endividamento reduziu cerca de 17%, o que representa uma dimi-

nuição de cerca de 75 milhões de euros.

Esta considerável diminuição do passivo financeiro da AdVT irá permitir que a Empresa esteja preparada para fazer face ao novo ciclo de investimentos que tem preparado para o próximo triénio, visto que a atual legislação é bastante restritiva no que ao aumento de endividamento respeita, pelo que será necessário recorrer, essencialmente, ao autofinanciamento para se poder cumprir o plano de investimentos previsto para o triénio 2022/2024.

● CARLA MARTINS DAF

milhões de EUR

FINANCIAMENTOS ADVT	2017	2018	2019	2020	JUNHO/2021	VARIAÇÃO 2021/2017
Banco Europeu de Investimentos	315,5	304,6	292,0	283,4	276,3	-12,4%
Apoios AdP SGPS	127,5	118,1	122,7	121,80,8	92,4	-27,6%
Outros	1,0	0,9	0,9	0,8	0,8	-20,7%
	441,1	423,7	415,6	406,1	369,5	-16,8%

Fonte: Relatórios e Contas da AdVT e contas semestrais junho/21

Programa de Ocupação de Tempos Livres 2021

OTL - Infantil/ /Juvenil 2021

À semelhança de anos anteriores e tendo presente a publicação das “Recomendações e medidas de prevenção da Covid-19 na organização de Campos de Férias” por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude, a EPAL vai implementar o Programa de Ocupação de Tempos Livres - Infantil/Juvenil - 2021.

Este Programa de curta duração ocorre entre os meses de julho e agosto e abrange os filhos dos Trabalhadores da EPAL/Águas do Vale do Tejo com idades compreendidas entre os 6 e os 17 anos.

O programa é desenvolvido em regime de internato, por um período máximo de 2 semanas, mediante recurso a Campos de Férias geridos por empresas da especialidade e contratadas para o efeito, nomeadamente:

MY CAMP
Qta Broeira, Cartaxo
TEMPO DE AVENTURA
Cadaval
AVENTURA RADICAL
Brejoeira, Coruche
CAMPO AVENTURA
Olho Marinho, Óbidos
CASTOR
Landeira, Vendas Novas

As fichas de inscrição e informação sobre os Campos de Fé-

rias, encontram-se disponíveis na Intranet no separador Recursos Humanos – Programas OTL – OTL Infantil e Juvenil.

Até à data de fecho desta edição, tinham sido efetuadas 51 inscrições.

OTL – Empresa

Jovens dos 18 aos 25 anos

A Empresa tem vindo a realizar o Programa OTL Empresa, destinado a filhos de Trabalhadores com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

Nos últimos anos, este Programa tem vindo a ser realizado mediante a implementação de ações de

formação ministradas pela Academia das Águas Livres sendo, no final, emitido um certificado de participação, com a menção da ação de formação frequentada.

Por cada dia efetivo de participação, a Empresa atribui uma bolsa a cada participante assim como a atribuição de um subsídio de refeição.

No presente ano estava previsto este Programa decorrer entre 19 de julho e 13 de agosto, com a constituição de dois grupos, com a duração de duas semanas cada. Contudo, atendendo à evolução da situação pandémica registada nas últimas semanas, decidiu a Empresa proceder ao seu cancelamento. ● ANA REGO DRH



WattWater®

um serviço inovador com a marca EPAL

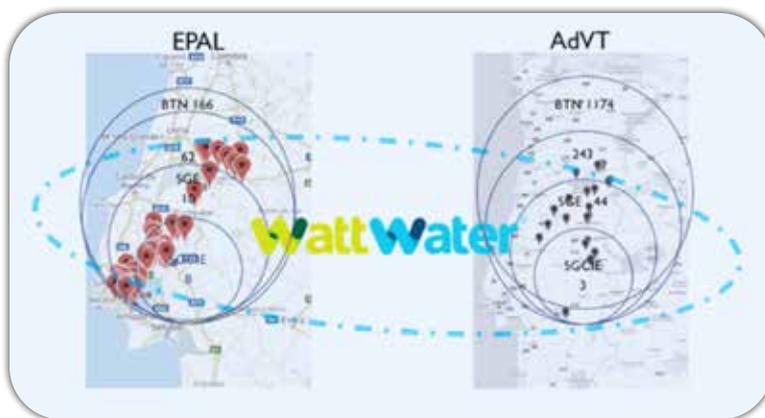
ANA PAULA TEIXEIRA DGA

Desde setembro de 2020, todas as instalações da EPAL e da Águas do Vale do Tejo (AdVT), no âmbito do Sistema de Gestão de Energia (SGE), estão no WattWater®, permitindo assegurar a monitorização, a análise e justificação de desvios, os quais são requisitos da NP EN ISO 50001.

A implementação desta aplicação na EPAL e na AdVT representa um salto qualitativo no acompanhamento dos consumos energéticos das instalações, relacionando-os com o caudal processado e potenciando às equipas operacionais a identificação, de uma forma fiável e imediata, eventos que têm um impacto direto no consumo de energia,

Como exemplo, qualquer alteração no processo que seja uso significativo de energia, nomeadamente mudanças no regime de funcionamento de compressores do arejamento das valas de oxidação são, através do WattWater®, facilmente detetáveis e analisadas do ponto de vista energético, permitindo quantificar os eventuais ganhos de eficiência e respetiva valorização financeira.

Complementarmente, o WattWater® permitiu consolidar numa única aplicação todos os dados relacionados com a energia, como valores consumidos em kWh, respetiva valorização (euros), custos com a energia nas suas diversas dimensões – ativa e reativa -, o que veio repor o nível de informação que anteriormente estava acessível nas faturas, mas atualmente com uma profunda digitalização.



Distribuição da Instalações da EPAL e AdVT integradas no WattWater®



Monitorização, justificação e validação de desvios



O Dashboard apresenta a alarmística configurada pelo utilizador

Na temática de avaliação de eficácia das medidas que visam a eficiência energética e/ou a redução do consumo em energia reativa, o WattWater® permite identificar temporalmente e quantificar os respetivos ganhos. Detalhando, o Wattwater® é uma aplicação web (multi-browser) que suporta o requisito monitorização do Sistema de Gestão de Energia (SGE) permitindo a análise de desempenho e a monitorização de tendências das variáveis relevantes associadas ao consumo energético.

Desenvolvida por uma equipa multidisciplinar da EPAL, o WattWater® assegura o complexo processo de recolha e integração de dados com o objetivo de apoiar a otimização da Gestão Energética nas Entidades Gestoras (EG) de abastecimento de água e saneamento de águas residuais. É uma aplicação parametrizável, modular, adaptável à taxonomia da EG e evolutivo, fornece informação por exceção, através do Dashboard e da alarmística, menus configuráveis pelo utilizador. Dispõe de um Frontend amigável, possibilitando a visualização gráfica dos dados, a análise de tendências, a consulta de histórico, além de agregar toda a informação de cadastro, georreferenciação, dados técnicos e de contrato de energia. ●



Venha conhecer a Aldeia da Luz

Estamos no Centro Alentejo, mais propriamente no concelho de Mourão, na Aldeia da Luz, que se tornou tão famosa entre nós. De facto, com a construção da barragem de Alqueva, uma parte significativa do território da freguesia de Luz ficou submersa nas águas da albufeira, incluindo a própria Aldeia da Luz. A antiga Aldeia da Luz totalmente submersa, deu assim origem a uma nova Aldeia da Luz, que se ergueu a cerca de dois quilómetros da antiga. Esta realocação fez dela um lugar singular no nosso País...

Uma das características que define a identidade desta região são as elevadas temperaturas que se fazem sentir no verão, o que releva a importância da água como um bem precioso a preservar. Por este motivo, os reservatórios de água que se avistam nas mais vastas áridas planícies alentejanas são sempre bem acolhidos e valorizados.

Com a construção da Nova Aldeia da Luz, foi necessário reconfigurar o sistema de abastecimento de água, culminando na edificação do seu reservatório de água, denominado Torre de Pressão da Aldeia da Luz, por parte da EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. Com um volume de armazenamento de cerca de 30 m³ que permite satisfazer as necessidades de consumo dos

trezentos habitantes da aldeia, o reservatório destaca-se na paisagem envolvente pelos seus (nada tímidos) 18 metros de altura! Esta imponência e a própria localização tornam possível ao reservatório, para além de cumprir a funcionalidade de assegurar o armazenamento de água, constituir-se como um local privilegiado para observar a bonita paisagem alentejana.

Após alguma investigação, conseguimos reconhecer no nosso reservatório uma espécie de evocação da chaminé da Unidade de Habitação, do famoso arquiteto Le Corbusier, autor de "Cité Radieuse" (cidade radiosa). Após a segunda guerra mundial, Le Corbusier fez história na criação de um projeto no âmbito da reconstrução da cidade de Marselha. O galardoado projeto deu origem ao nascimento de um novo modelo de unidade habitacional, envolvendo um enorme conjunto de apartamentos, através do desenvolvimento do conceito de aldeia vertical, na qual os seus habitantes se sentem parte integrante de uma população unida, ao invés de viverem dispersos e desligados entre si. Consagrou-se uma ideia inovadora para a época que veio a inspirar o projeto de inúmeros edifícios no mundo. E é assim, com esta associação de ideias, que termina-

mos este artigo do "Jornal Águas" Livres e deixamos o convite aos nossos leitores para visitarem a Nova Aldeia da Luz, conhecer o seu museu (Museu da Luz) e contemplar o seu/nosso carismático

reservatório! ● CATARINA EUSÉBIO, JOAQUIM BAETAS e LUÍS PAUZINHO DOA

(Fontes: "Le Corbusier e o uso da cor na arquitetura social, por Fernanda Nunes"; "Depósito de Água, Pedro Bandeira, João Figueira e Associados").

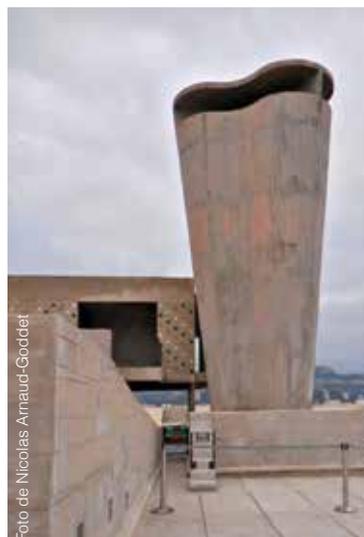


Foto de Nicolas Arnaud-Goodet

Chaminé desenhada por Le Corbusier, na cidade de Marselha



Torre de Pressão da Aldeia da Luz



Vista geral da infraestrutura na Aldeia da Luz

Reunião de trabalho GWI

Ultrapassando o problema dos compostos PFAS nos EUA



A 23 de junho decorreu uma reunião de trabalho, em formato totalmente online, intitulada "Overcoming the USA's PFAS Problem". A sessão foi promovida pela Global Water Intelligence (GWI) e contou com a participação de cerca de

300 pessoas provenientes dos continentes americano, europeu, asiático e australiano.

O total de PFAS diz respeito à totalidade dos compostos perfluoroalquilo e polifluoroalquilo e constituem um grupo de contaminantes que tem vindo a suscitar interesse e preocupação crescentes, dada a sua persistência e acumulação, tando nos organismos vivos como no próprio ambiente.

Durante a sessão de trabalho, os dois painéis de discussão e a mesa redonda final permitiram refletir sobre as diversas perspetivas em relação a esta temática por parte das entidades reguladoras, entidades gestoras do setor da água e fornecedores de soluções tecnológicas para tratamento dos PFAS que atuam nos EUA.

Foi consensual a necessidade de estabelecer e uniformizar os valores regulamentares máximos

para a concentração destes compostos na água para consumo humano. Foram igualmente debatidas questões relacionadas com as soluções a implementar para a remoção destes compostos na água e com os novos desafios que têm vindo a ser vividos ao nível da operação dos sistemas de tratamento e fabrico e fornecimento de equipamentos tecnológicos.

Por fim, importa salientar que o tema "compostos PFAS" foi abordado na edição 3/2021 do nosso Jornal, através da publicação do artigo "Diretiva Europeia da Água destinada ao Consumo Humano – Novos desafios analíticos" que, agora, o convidamos a (re)ler.. ●

CATARINA EUSÉBIO DOA

Exposição “9 décadas do Parque Florestal de Monsanto”

Foi no dia Mundial da Terra, celebrado a 22 de abril, que o Centro de Interpretação de Monsanto (CIM) inaugurou a exposição “9 décadas do Parque Florestal de Monsanto”, dando início às celebrações de comemoração da criação do Parque Florestal de Monsanto.

A construção desta exposição, que estará patente no Centro de Interpretação de Monsanto – CIM - até ao final do ano, contou com uma vasta equipa pluridisciplinar na qual o Museu da Água esteve envolvido pela simbiose que existe entre o Parque Florestal de Monsanto e o Aqueduto das Águas Livres que, pelo facto de o atravessar, não poderia deixar de constar da exposição.

A história do Parque é contada através de uma viagem num “túnel” onde vão surgindo curiosidades sobre a construção do Parque e a forma como este se foi desenvolvendo ao longo do tempo, através de documentos, fotografias, objetos e testemunhos de pessoas que vivem, trabalham ou frequentam Monsanto. Também as curiosidades mais intrigantes do Parque são reveladas nesta exposição. Por exemplo, ficamos

a saber que na década de 50, o Parque Florestal acolheu três corridas de Fórmula 1.

Nascido da determinação de Duarte Pacheco e plantado pela mão humana, o Parque Florestal de Monsanto, com certificação florestal sustentável, contém mil hectares de área florestal, mais de 250 mil árvores, dez hectares de reserva para a conservação da biodiversidade, 103 espécies de aves referenciadas, entre outros aspetos que provam a importância da sua existência para a preservação do planeta em que vivemos.

Aproveite as férias, venha passear no Parque Florestal de Monsanto e fique a conhecer a sua história. Em alternativa também pode fazer a visita virtual à exposição aqui: <https://monsantonovedecadas.cm-lisboa.pt/>

● BÁRBARA BRUNO MDA

Centro de Interpretação de Monsanto

Horário: Segunda a sábado: 9h às 17h (sujeito a alterações devido à pandemia)

Domingo: 14h às 17h (sujeito a alterações devido à pandemia)

Morada: Estrada do Barcal

38° 44' 23.31" N | 9° 11' 9.22" W

Tel: 218 170 200



Nova Exposição imersiva Michelangelo, o Divino e o Génio Da Vinci

A nova mostra multimédia, assinada pelo atelier OCUBO, é dedicada a Leonardo da Vinci e Michelangelo e vai preencher a Mãe D'Água das Amoreiras com algumas das obras mais conhecidas dos dois importantes pintores renascentistas.

O espetáculo imersivo, que conta com o habitual formato sensorial, em 360°, aliado ao carácter lúdico e pedagógico, alia-se novamente à arquitetura mágica do Reservatório de água oitocentista, permitindo uma oportunidade única para conhecer o imaginário de Michelangelo e Leonardo da Vinci através de obras emblemáticas como A Criação de Adão ou o Homem Vitruviano.

A exposição Impressive Monet & Brilliant Klimt continuará ainda em exibição, em sessões alternadas. Aconselha-se a compra do bilhete antecipadamente, na bilheteira à entrada do Reservatório da Mãe d'Água, reserva pelo telefone 910 658 479 ou através do site lisboa.immersivus.com. Recordamos que o preço dos bilhetes para os Trabalhadores das Empresas do Grupo Águas de Portugal é de €10. ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



Sessões de Terça a sexta-feira: 16h30, 18h30 e 20h30.
Sessões Sábados, domingos e feriados: 14h30, 16h30 e 18h30.
Até 29 de agosto

te antecipadamente, na bilheteira à entrada do Reservatório da Mãe d'Água, reserva pelo telefone 910 658 479 ou através do site lisboa.immersivus.com. Recordamos que o preço dos bilhetes para os Trabalhadores das Empresas do Grupo Águas de Portugal é de €10. ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

Ciência Viva no verão 2021

Nas férias, a ciência sai à rua em todo o País com centenas de ações de participação gratuita, organizadas por centros Ciência Viva, instituições científicas, autarquias, empresas e associações científicas.

O Museu da Água participa este ano com duas iniciativas: O Ciclo Urbano da Água: Do Aqueduto à Fábrica de Água, a 19 de agosto, e A Rota das Claraboias, a 11 de setembro.

A visita sobre o Ciclo Urbano da Água pretende fazer a ligação entre o passado e presente, realçan-

do a importância da construção do Aqueduto das Águas Livres para o início da salubridade da cidade à época. Em pleno séc. XXI, a Fábrica de Água de Alcântara contribui de forma inegável para a melhoria da qualidade da água do Estuário do Tejo. Venha conhecer esta obra de engenharia hidráulica do séc. XVIII, seguindo depois para a maior estação de tratamento de águas residuais do País. (atividade organizada em parceria com a Águas do Tejo Atlântico).

A Rota das Claraboias terá início na travessia do Vale de Alcântara do Aqueduto. O objetivo será seguir na pista de algumas das claraboias do Aqueduto até ao Parque Florestal de Monsanto. Pelo caminho, ficaremos a conhecer um pouco da história deste monumento, a ligação da água com o Parque e vamos descobrir a biodiversidade que habita neste espaço verde. (Iniciativa criada no âmbito do Programa Lisboa 2020 – Capital Verde Europeia em parceria com o CIM - Centro de Interpretação de Monsanto).

As atividades são gratuitas e a inscrição deverá ser feita no site Ciência Viva no verão 2021 www.cienciaviva.pt ● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



COMISSÃO DE TRABALHADORES

Chegámos ao verão, chegou o calor, mas chegou também a 4.ª vaga da pandemia.

Este vírus que parece não nos largar!

Na EPAL/Águas do Vale do Tejo, os seus efeitos têm-se feito sentir mas, neste momento, com apenas 3 casos positivos confirmados, podemos dizer que, apesar de todos os transtornos conhecidos, os seus efeitos têm estado mais ou menos controlados e bem abaixo da média nacional.

Foram apresentadas pelo conselho de administração algumas medidas que estão a ser tomadas para controlo, nomeadamente, testagem voluntária ao COVID, aos Trabalhadores que se disponibilizarem para o efeito. Uma medida com a qual a Comissão de Trabalhadores concordou e já havia alertado para a necessidade de reforço nalguns locais. Apelamos à comparência dos Trabalhadores, na medida do possível, pois é controlando e prevenindo que se evita a propagação do vírus.

Continuamos a apelar a todos os Trabalhadores para o cumprimento integral das regras e

orientações da Direção Geral da Saúde, para ultrapassarmos mais esta adversidade. A Empresa continua a disponibilizar os materiais de proteção necessários – álcool-gel, máscaras FFP2, etc., pelo que, sempre que estejam em falta, deverão ser alertadas as devidas chefias.

Como este “AL” irá sair já numa época de férias, desejamos a todos os Trabalhadores e suas famílias umas boas férias, dentro das possibilidades de cada um, pois nós, Comissão de Trabalhadores, temos consciência que a maioria não tem grandes hipóteses de se ausentar para muito longe, dadas as limitações resultantes da pandemia, mas também da crescente inflação, que os nossos ordenados não acompanham... Para os que já estão de volta, um bom regresso.

Daremos novamente notícias em setembro, até porque se prevê que a anunciada reestruturação entre em vigor nesse mês e, com certeza, haverá novidades nessa altura.

Cuidem-se, protejam-se e descontraiam... ●



AREPAL

Espaços exteriores oferecem mais conforto aos Utentes e suas famílias

O exterior do nosso Lar está renovado e mais bonito. Para conforto dos nossos Utentes e suas famílias, adquirimos novos bancos de jardim que, além de bonitos e confortáveis, são amigos do Ambiente.

São de plástico reciclado e cada um incorpora o equivalente a

10 mil sacos de plástico. A AREPAL dá assim o seu contributo para o Planeta, ao ter como condição da escolha do mobiliário o fator sustentabilidade. De referir ainda que este material, ao contrário de outros, praticamente não requer manutenção. É caso para dizer que ficamos todos a ganhar. ●



Sistemas de Gestão certificados na EPAL e AdVT

DSE

O sistema de gestão integrado da EPAL e da AdVT (Águas do Vale do Tejo) está certificado no âmbito das atividades que as Empresas desenvolvem, ou seja:

EPAL: abastecimento de água para consumo humano, incluindo a respetiva captação, tratamento, armazenamento, adução, distribuição, comercialização e atividades relacionadas desenvolvidas na área de intervenção da EPAL. Exploração e gestão, por delegação, do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento da AdVT.

AdVT: gestão do contrato de concessão da exploração e gestão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Vale do Tejo, cuja exploração é assegurada pela EPAL.

Os sistemas de gestão estão implementados de forma transversal na EPAL e AdVT. Alguns estão certificados na totalidade da Empresa e outros de forma parcial.

EM TODA A EMPRESA:



Certificados 2016/SGEn.0014 e 2018/GA.0004 com âmbito parcial

SG Qualidade

O SG Qualidade implementado de acordo com a Norma NP EN ISO 9001 visa ajudar a melhorar o desempenho global da Empresa, a qualidade dos produtos e serviços e a satisfação dos nossos Clientes.

SG Ambiental

O SG Ambiental, implementado de acordo com a Norma NP EN ISO 14001, visa dar instrumentos à Empresa para melhorar o seu desempenho ambiental, através da mitigação dos potenciais impactos ambientais adversos, da proteção do ambiente e da adequação das respostas às alterações das condições ambientais.

SG Segurança e Saúde no Trabalho

O SG SST, implementado de acordo com a Norma NP ISO 45001, visa proporcionar locais e condições de trabalho seguras e saudáveis, através de uma eficaz gestão dos riscos e oportunidades para a SST, e da adoção de medidas para prevenir lesões e afeções da saúde relacionadas com o trabalho.

SG Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal

O SG Conciliação, implementado de acordo com a Norma NP 4552, permite dar enfoque e reforçar as políticas de motivação e promoção do bem-estar, com recurso à implementação de medidas que permitam uma maior capacitação dos Trabalhadores no equilíbrio das suas responsabilidades profissionais, pessoais e familiares, bem como, promover a igualdade de género, no sentido da melhoria da sua qualidade de vida e do seu envolvimento com a Empresa.

PARCIALMENTE:

SG Energia

O SG Energia, implementado de acordo com a Norma NP EN ISO 50001, visa permitir a melhoria contínua do desempenho

energético através da avaliação energética e da otimização dos consumos energéticos.

O que está certificado?

Frota Automóvel e diversas infraestruturas da EPAL e AdVT (sistemas de abastecimento e de saneamento, ETA, ETAR e Estações Elevatórias)

SG Gestão de Ativos

O SG Gestão de Ativos, implementado de acordo com a Norma NP ISO 55001, visa otimizar a gestão do ciclo de vida dos ativos operacionais, tendo por base as vertentes do desempenho, risco e custo, garantindo a criação de valor.

O que está certificado?

Grandes naturezas de ativos operacionais da EPAL (Captações, ETA, Postos de Cloragem, Outras instalações de tratamento, Reservatórios, Estações Elevatórias, Elementos de suporte operacional como subestações elétricas e postos de transformação, Sistema de Adução e Rede de Distribuição).

São realizadas auditorias internas e externas, todos os anos, que incluem visitas às instalações e entrevistas individuais com os Trabalhadores no caso do SG da Conciliação entre a Vida Profissional, Pessoal e Familiar.

A certificação por entidade externa permite ter uma avaliação independente da forma como os sistemas de gestão implementados cumprem os requisitos que lhes são aplicáveis, identificando pontos de melhoria e transmitindo confiança a todas as partes interessadas. O sistema de gestão integrado contribui de forma ativa para a melhoria contínua do desempenho da Empresa, para o cumprimento dos compromissos assumidos com as suas partes interessadas e para o desenvolvimento sustentável da Empresa e da comunidade e regiões onde se insere.

Certificação COVID-SAFE

Não sendo um sistema de gestão em si, foi verificado por uma entidade externa, pela 2ª vez entre junho e julho, o cumprimento das recomendações da Direção Geral da Saúde, da Autoridade para as Condições do Trabalho e da Organização Internacional do Trabalho no âmbito da pandemia por Sars-Cov-2.

A certificação COVID-SAFE abrange os locais abertos ao público (loja da Sede, Academia das Águas Livres e núcleos museológicos do Museu da Água) e os refeitórios e bares.

Todos os certificados estão disponíveis na intranet. ●





O “Águas Livres”
vai de férias.
Voltamos em setembro!

a fechar...

EPAL apoia restaurantes em Lisboa para disponibilizarem água da torneira



No dia 1 de julho entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 102-D/2020, de 10 de dezembro, que obriga os estabelecimentos do setor HORECA a disponibilizarem um recipiente com água da torneira aos seus Clientes.

Na expectativa de apoiar os restaurantes no cumprimento

da legislação, a EPAL disponibiliza-se para oferecer jarros de vidro, reforçando, assim, a sua intenção de incentivar o consumo da água da rede pública, que é de excelente qualidade, sujeita a mais de 300 mil análises por ano, e que respeita os

mais rigorosos padrões legais, nacionais e europeus, sendo o produto alimentar mais controlado.

É importante realçar que a EPAL tem, desde janeiro de 2020, uma coleção na app da Zomato “Aqui bebo água da torneira”, que começou com mais de 30 restaurantes que aderiram ao desafio de disponibilizarem água da torneira nos jarros EPAL aos seus Clientes, sensibilizando para um consumo mais sustentável, bem como para a redução da utilização de garrafas de plástico.

Esta iniciativa, que surgiu no âmbito de um projeto pioneiro desenvolvido pela EPAL em prol da economia circular e da promoção de boas práticas ambientais, contou também com a parceria da Câmara Municipal de Lisboa, do Turismo de Portugal, da ZERO e da Lisboa E-Nova.

A EPAL tem vindo a desenvolver, há vários anos, iniciativas junto da comunidade com vista à promoção da água da torneira, tendo criado um programa de incentivo ao consumo da água da rede destinado a grandes públicos-alvo, incluindo Entidades Públicas e Privadas da cidade de Lisboa.

Todas estas ações são um reforço da marca EPAL junto da comunidade, com partilha de boas práticas e suscitando a mudança nos hábitos de consumo dos portugueses, incentivando-os a beberem água da torneira, seja qual for o local onde se encontram, contribuindo assim para a redução da pegada ecológica na nossa sociedade.

Água da torneira. A melhor água para acompanhar as suas refeições, em casa e nos restaurantes! A escolha mais sustentável!

● SOFIA PEREIRA CEA

**TU ESTÁS EM JOGO!
VACINA-TE**

LIGA PORTUGAL | REPÚBLICA PORTUGUESA | SNS Serviço Nacional de Saúde | DGS Direção-Geral da Saúde